



Taxa Paga  
Portugal  
Contrato 536425

Publicações  
Periódicas

Pode abrir-se  
por aplicação postal  
Autorizada  
a circular fechado  
DE21302022CSB2B/jan



# Gaiato

28 de Junho de 2025 • Ano LXXXII • N.º 2121  
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## DA NOSSA VIDA

### “Assuntos”

**N**ÓS, cristãos, temos uma dificuldade resistente e irresolúvel, que é, idealmente, não termos leis. Ainda que algumas sejam criadas pelo imperativo de uma vida equilibrada na Comunidade dos crentes, tendem sempre para se dissiparem perante o valor supremo que é a sua não existência pela prevalência do Amor, como Jesus Cristo nos ensinou.

A sociedade civil actua ao contrário. Quando há problemas (nem que sejam só para alguns), resolvem-nos com a institucionalização de uma lei que os regule. Desculpem-me estar a meter a colher num assunto tão sério, que exige profundos estudos e capacidade para os aprofundar. Não me situo neste nível, mas não estou incapacitado para o ver com simplicidade. Não quero mais que ser simples como as pombas... já agora, também, prudente como as serpentes... Mas, não me parece bem considerar como assunto resolvido, transformado em “sem assunto”, por que existe uma lei que o regula.

Tenho visto muitos problemas sérios, em que tudo lá cabe menos o Amor de Jesus Cristo, a serem condenados ao esquecimento, porque uma lei hirta os arrumou para a não existência, quando de facto estão aí a latejar. É mais fácil repelir que atrair com laços de bondade, misericórdia e esperança de Bem.

Entrando no concreto, podemos e devemos perguntar-nos, se a vida uma vez concebida, não deve ter caminho aberto para se realizar, apesar das incertezas e fragilidades que lhe são inerentes. É a vida um dom existencial só para aqueles a quem ela lhes é permitida? Pode outro ser, que lhe é essencialmente igual, impedir que viva um outro que lhe é semelhante? Pode a conveniência de alguém impor tal destino? Foi com pena que ouvi alguém, com destaque na sociedade, dizer que o aborto não é assunto, por isso, se conclui que não valerá a pena reflectir nem falar num problema que já não existe!

Quem promoveu a sua legalização dá-se por contente: resolveu um problema de ideias, de factos, de conveniências e de imagem, mas não eliminou a questão radical da transcendência dos actos humanos. Não ficou, por isso, o problema resolvido com a lei, mas mantém-se em aberto na intimidade do ser humano.

Outros assuntos que nos tocam, embora sem esta radicalidade, falam-nos de imposições da lei que não trazem mais alegria à vida por via delas, antes pelo contrário. Talvez haja, no futuro oportunidade para os visitar, eles que, como todos os outros, passam depressa ao esquecimento por via de serem “não assuntos”.

Padre Júlio

## PÃO DE VIDA

### A excelência do cristianismo

**C**UMPRINDO a promessa de continuação do tema em epígrafe, segue-se mais um naco da carta de Américo Monteiro de Aguiar ao seu irmão Jaime, que precede o seu dito exercício sobre a relação entre o Cristianismo e o Islamismo, apresentado no seu 1.º ano de Teologia, no Seminário Episcopal de Coimbra, cujos documentos

datam de 1927 e são de facto inéditos. Continuamos, pois, a transcrever parte dessa interessante missiva, em sequência, e na qual deixou alguns argumentos simples da *excelência do Cristianismo*, referindo a propósito pensadores e cientistas ilustres e figuras portuguesas. Eis:

«[...] Em primeiro lugar, é preciso fazer justiça aos

## BENGUELA - VINDE VER!

### O nosso caminho

**J**Á são sessenta e um anos desde a fundação da Casa do Gaiato de Benguela. Os tempos são outros. Sabem o caminho trilhado todos os rapazes daquela primeira hora em ambiente familiar mais alargado. Um Padre a dirigir o leme e na barca cento e tantos rapazes. Outro contexto histórico e social desta então Província

Portuguesa. A família continua em pé, os princípios educativos inalteráveis, sólida comunhão de fraternidade entre os rapazes deste e do outro tempo. Os mais novos chamam aos gaiatos antigos “mano”, tratamento respeitoso por se reconhecer o sentimento de irmandade. Estes “manos” hoje homens formados, e colaboradores

da construção do desenvolvimento do país. Eram os “batatinhas” daquele tempo. Fizeram valer a nossa bandeira, “Obra de rapazes, para rapazes e pelos rapazes”. Cada rapaz um sonho nas mãos para se realizar. Uma esperança, uma certeza; fazer de cada rapaz um homem. Hoje o «Casimiro» é o nosso mais pequenino, tem 6 anos de idade, veio pela mão das irmãs do Santíssimo Salvador. Todos os anos recebemos um grupo que vem

Continua na página 4



«Batatinhas» da Casa do Gaiato de Benguela

## PENSAMENTO

E que outra fórmula há, na terra, de cada homem resolver o *seu* problema e as sociedades os *seus* — que outra, digo, senão somente o Evangelho aplicado?!

PAI AMÉRICO, *Notas da Quinzena*, 1986, p 93.

num espírito equilibrado. Feita esta pequena destrinça, já nós compreendemos porque é que contemporâneos dos enciclopedistas — Newton, Volta, Ampère, Pasteur, etc., etc. — nunca aceitaram as filosofias filosóficas deles. E actualizando estes factos que a história dos tempos vai sempre registando, apresento-te um enciclopedista e um conservador dos nossos dias: Afonso Costa e Gomes Teixeira. O primeiro mostra as suas teorias na declaração que fez de que dentro de 3

gerações Deus seria expulso de Portugal e nas leis inteligentes e lógicas que promulgou com esse fim. Mas como as leis do espírito são de tal forma que a razão pura não sabe dar razão delas, sucedeu que ainda na geração dele a vida religiosa de Portugal regista um facto de extrema vitalidade: um Concílio Plenário em Lisboa com 23 Prelados e assistência do Governo, como disseram as gazetas. Mostra as suas *teorias*, dizia eu. O segundo mostra a *verdade* no seu livro recente, cuja leitura te aconselho veementemente — *Santuários de Montanha* (descrição dos seus passeios aos Alpes, Pirenéus, Monte Branco), nunca esquecendo, enquanto lês que o autor é o primeiro matemático do mundo!

Continua na página 3

# Pelas CASAS DO GAIATO

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

“FOI A PRIMEIRA VEZ QUE NÃO ME TRATARAM COMO SE FOSSE UM ANIMAL!” — Não resisto a reproduzir aqui uma história de vida admirável que li há dias num jornal dos Estados Unidos de grande circulação, mais precisamente o Washington Post. Não é, pois, algo que tenha acontecido na nossa Conferência, mas nesta história há elementos que, no essencial, são semelhantes a um tema que tem sido recorrente nestas crónicas, mas já lá vamos.

A história é a da vida de um senhor, agora com 51 anos, nascido no Uganda, perto da fronteira com o Ruanda. A sua família era muito pobre, ao ponto de não conseguir evitar que alguns dos seus membros morressem à fome. Aos 10 anos de idade saiu de casa para lutar pela sua sobrevivência na condição de sem abrigo. Um dia viu um senhor idoso a levar para casa, com muita dificuldade, o saco das compras. Foi ajudá-lo e como recompensa o senhor deu-lhe de comer. Daí em diante, passou a ajudar desta maneira esse idoso sempre que o via nessa situação.

Isto durou cerca de ano e meio até que o senhor idoso resolveu ajudar o rapaz sem ser só dar-lhe de comer. Arranjou a que ele ingressasse numa escola com internato. O rapaz lá fez os seus estudos. Dessa escola passou para a universidade do seu país onde obteve uma licenciatura. Depois disso foi fazer mais estudos em Londres e de lá foi para os Estados Unidos onde obteve um mestrado em Teologia.

Nos Estados Unidos viu crianças a esbanjarem comida que teria salvo a vida dos seus familiares que morreram à fome, mas também viu crianças a passarem muito mal. Tomou, então, a decisão de se dedicar inteiramente ao apoio a crianças em risco, como colaborador de organizações nesta área, a que juntou a adopção de algumas delas. Até agora foram mais de 40 as crianças que adoptou, umas agora adultas que continuam a chamar-lhe pai e outras que estão com ele até surgir uma situação em que possam continuar a sua vida com dignidade.

Veja-se todo o bem que tem acontecido depois do “pequeno” gesto do rapazito de 10 anos, sem abrigo, sem mais para dar aos outros a não ser ajudar um idoso a levar para casa o saco das compras, mas não foi só isto que então aconteceu. Também houve a atitude do senhor idoso que olhou para este rapazito como um ser humano, não o tratando de forma desumana como fazia a maior parte das outras pessoas. Reproduzindo as palavras da pessoa aqui em questão, “foi a primeira vez que não me trataram como se fosse um animal!”, aqui com a ressalva de que os animais também devem ser tratados com amor.

Muitas vezes nas actividades vicentinas e noutras que tais parece que o que se faz é muito pouco e pequeno de mais para combater os muitos e grandes problemas sociais que assolam o mundo. Para algumas pessoas tal situação pode levá-las a achar que essas “pequenas” actividades não valem a pena. Quem deve ter a responsabilidade essencial na resolução desses problemas é o Estado e outras entidades que têm os recursos financeiros e a obrigação legal de o fazer. Claro que o Estado e outras entidades com grandes responsabilidades sociais têm recursos e têm obrigações neste domínio e devemos sempre clamar para que cumpram com estas obrigações. Isto, no entanto, não dispensa nenhum de nós de fazer sempre tudo o que estiver ao nosso alcance para ajudar o próximo, por mais “pequeno” que esse nosso gesto possa ser. Isto começa por olhar para as outras pessoas como seres humanos, qualquer que seja a sua condição, coisa que parece que anda por aí a faltar em jovens e adultos que tratam outras pessoas com palavras e actos de violência.

Américo Mendes

## PAÇO DE SOUSA

**PISCINA** — Chegamos a esta época do ano, a cabeça dos nossos rapazes volta-se em todos para o mesmo foco: a piscina. É o calor cada vez mais abrasador que eles antecipam um mês antes de começarem a prepará-la com limpezas e a recuperação da água. Quando chegará o dia para começarem a mergulhar? Mais algum tempo e chagará esse dia.

**MILHO** — O nosso milho foi semeado no início deste mês. Tivemos que recorrer à ajuda de um vizinho porque o nosso semeador está em mau estado e, por isso, não cumpre bem a sua função. O milho de silagem é fundamental para a alimentação do nosso gado. São poucas as cabeças, mas devoram a palha que produzimos no inverno, o milho e as rações de farinha que temos de comprar.

**ESTUDANTES** — Dois dos nossos estudantes residentes, o Mário e o Edmilson, terminaram o seu curso de mecatrónica, e estão de saída para abraçarem a sua vida profissional de acordo com o seu gosto e as oportunidades que lhes surgirem. Foram três anos que viveram connosco, em que fizemos tudo para que nada lhes faltasse, e se integrassem no modo de ser dos portugueses, porque *em Roma se romano*.

Repórter X

## MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

**DIA DA IGREJA DIOCESANA** — No dia 15 de Junho, Domingo, Solenidade da Santíssima Trindade, a Unidade Pastoral de Miranda do Corvo celebrou o Dia da Igreja Diocesana de Coimbra, que aconteceu na Quinta da Paiva, em Miranda do Corvo. A nossa Comunidade, com todos os Rapazes da nossa Casa, deslocou-se e participou na Missa, pelas 10h 30, presidida pelo Padre Pedro Miranda, concelebrada pelo nosso Padre Manuel Mendes e na qual participaram muitos fiéis, num dia quente, protegidos pelo arvoredor e perto de um regato. Depois, foi o almoço, tendo nós comido do nosso farnel, com gelado.

**AGROPECUÁRIA** — Houve dias de muito calor na primeira quinzena de Junho. O milho grão, armazenado no nosso celeiro, foi descarolado na alfaia e encheu duas arcas. Como a palha de aveia estava a ficar seca, foi cortada e virada nos nossos terrenos (terra dos grilos, terra do poço novo, do

Ti Jaime e do olival dos poços). Depois, foi enfiada e carregada (cerca de 700 fardos) em camião, que a transportou por duas vezes para a Casa do Gaiato de Setúbal. Também foram levados 170 fardos a um amigo; e no barraco ainda recolhemos palha para o nosso gado ovino. No total, foram produzidos mais de mil fardos de palha. Têm sido apanhadas alfaves na nossa horta. As leiras de couves e outras hortícolas plantadas pegaram bem. Foram cortados os relvados dos jardins. Deram-nos um casal de *fracas*, que agradecemos. No nosso galinheiro, produzimos cerca de uma dúzia de ovos por dia.

**LAR DO GAIATO DE COIMBRA** — Continuaram os melhoramentos neste nosso Lar universitário: foi colocada na entrada principal uma placa de identificação e o número de porta [7]; foi arranjado outro quarto simples, no 2.º piso, a nascente; fizeram-se concertos nos quartos de banho. Para ocu-

par [em comodato] outro quarto nesse piso, a poente, foi recebido o Anjenato — outro Rapaz de Timor-Leste, que frequenta Estudos Artísticos, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Esperamos que se sinta bem e seja responsável.

## PARTILHAS E CONTACTOS

— Entre outros, chegaram-nos vários donativos, como de um sacerdote de Coimbra, com a nossa eterna gratidão. Houve mais partilhas, por exemplo, da Paróquia de Vila Seca: do Grupo de Cantares; e na Missa em honra do Espírito Santo, em 8 de Junho, presidida pelo nosso Padre Manuel. Muito obrigado! Têm-nos dado também bens alimentares, necessários, que agradecemos. Pedimos aos nossos amigos e amigas que nos informem dos seus dados, especialmente se desejarem recibo para IRS. Morada e contactos: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo — Casa do Gaiato, Largo de S. Brás — N.º15, 3220-034 Miranda do Corvo; telefone: 239 532 125; correio electrónico: gaiatomiranda@gmail.com

Rapazes de Miranda

## BENGUELA

**FORNO** — A Professora “Maria de Deus” é a responsável pelos feitos dos pães feitos em Casa com o auxílio dos rapazes René, Jesus, Gizado e o Azevedo, o pão feito é devorado aos pequenos almoços e ao lanche.

**COSTURA** — Nestes anos temos desenvolvidos habilidades no corte e costura junto do mestre Estêvão e com os seus aprendizes Suculeta e o Carlos Agosti-

nho e de facto temos presenciado o trabalho de corte e costura que tem vindo a dar grandes resultados em termos roupas, uniformes escolas, trajes entres outros.

**TRABALHO** — Temos tido muitas oportunidades de trabalho para os nossos rapazes, de empresas privadas. Assim sendo os mais capacitados para as vagas citadas vão ao teste e com os conhecimentos adquiridos voltam para Casa com bons resultados e alegando uma boa estada na empresa.

**DESPORTO** — Estamos a participar de um campeonato provincial de futebol profissional na categoria juvenil, na fase de com 12 equipas estamos na quarta posição. O Carlos Agostinho é o capitão da equipa e tem a responsabilidade de liderar a equipa dentro e fora do campo na ausência do treinador “Titi Mara”. O Messias é o nosso avançado actualmente o segundo melhor marcador da competição com 31 golos.

Flávio e Jesus

## BEIRE - Flash's

### A «unidade» era o seu «distintivo»...

**1. DEScobrir os Sinais escondidos...** É a 5ª feira da VII semana da Páscoa. Rolo na autoestrada, descontraidamente, a saborear a bênção do ainda poder conduzir sozinho. Munido, claro está, da segurança que, sobretudo nesta idade, o bom senso mais recomenda. Naquela curva de (...?), dou-me conta de que, ali, há uma sinalética — um *sinal!*... Não pude certificar-me se era alguma informação útil ou algum aviso de que (...?). A ramagem que, das árvores à volta, cresceu sobre a sinalética, não deixa apanhar a mensagem que dali se quer dar-nos.

Porque ainda vivo numa de *paixão pela Obra da Rua*<sup>1</sup> / *Calvário*, logo deixo para trás a tal sinalética e... Todo eu me fico a ruminar a *esperança* de uma

*realidade de sonhos meus* que gostaria de ainda ver cumprir(-se). Salto, pois, da autoestrada para o Calvário, onde Deus / a Vida / o Amor ainda me chamam. Assim o acredito. Nesta minha fé que, se bem alimentada, não se me esfria...

Lembro a períclope do Evangelho de hoje — a chamada «oração sacerdotal de Jesus» (Jo 17). Detenho-me nos versículos 20-26 — «Não Te peço só por eles [Apóstolos], ó Pai. Também Te peço por aqueles que acreditam em Mim, porque Me conheceram através da palavra deles. Peço-Te que todos sejamos UM, como Tu e Eu somos UM — Eu em Ti, Tu em Mim, e todos eles em Nós». Com isto em mente, vou parar ao «sinal», ao «distintivo» que, nas primeiras comunidades

crístãs, teve aquela força avassaladora que mudou todo o percurso da História Ocidental num «antes de Cristo» (a.C.) e num «depois de Cristo» (d.C.). Um «sinal» que até está relatado nos *Atos dos Apóstolos*. Ouço aquele *vede como eles se amam!* Fico-me a ruminar o «vede!» É um argumento muito forte.

Quer dizer que a qualidade das relações interpessoais dentro daquela(s) comunidade(s) era o seu *distintivo*. O *sinal* da sua *identidade*...

**2. Perfurar o «espírito de Pai Américo»...** Desde muito cedo, me habituei a ver Pai Américo como um «apaixonado» pelo «Deus Escondido»



## PÃO DE VIDA

Continuação da página 1

Vamos então inferir que um é mais inteligente do que o outro? De maneira nenhuma. A questão está no que atrás digo: trata-se de equilíbrio ou desequilíbrio dos grandes espíritos. Todas as vezes que os homens tenham de conquistar a verdade com ideias subjectivas, fora dos princípios assentes erram. Nós somos essencialmente dependentes; temos que nos sujeitar ao que encontramos. Assim como o mundo físico é regulado por forças que o homem não pode alterar, assim também nós somos regidos por certas leis superiores à nossa personalidade. Vamos então dizer que Afonso Costa não viu ainda o fiasco como nós outros vemos? Já viu, mas é que custa muito dar a mão à palmatória.

Não duvides, Jaime. Os nossos homens de [1]910 já viram o grande fiasco. Já reconheceram a sua grande dependência dum não sei que habita no âmago da sua natureza. Manifestando-se nas leis da matéria e do espírito. Mistério! [...].

Temos de fazer aqui uma paragem, até para dar algumas informações, pois há aí panos para mangas, em vários domínios. Américo de Aguiar refere-se aos *Enciclopedistas* como *grandes pensadores*. O Enciclopedismo foi um movimento de carácter cultural e filosófico, ocorrido em França, na segunda metade do século XVIII, no contexto do Iluminismo. Mais de uma centena de membros, de uma sociedade de escrito-

res franceses — *Société des gens de lettres*, colaboraram na *Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers* [28 vols., Paris, 1751-1772], dirigida por Denis Diderot e Jean le Rond D'Alembert. Por outro lado, Américo de Aguiar faz o elogio de outros pensadores — cientistas célebres pelas suas descobertas, v.g.: Isaac Newton [1643†1727], Alessandro Volta [1745†1827]; e André-Marie Ampère [1775†1836] e Louis Pasteur [1822†1895] — cuja fé católica é conhecida.

Como exemplos portugueses e do seu tempo, fez referência a duas figuras, que contrapõe: Afonso Augusto da Costa [1871-1937], político republicano, muito discutido, e Francisco Gomes Teixeira [1851†1933], grande matemático. Depois da implantação da República [em 5-10-1910], na actividade legislativa do Governo, sendo Afonso Costa Ministro da Justiça, houve decretos persecutórios contra a Igreja, v.g.: foi determinada a expulsão dos religiosos de Portugal e a confiscação dos bens eclesiásticos [8-10-1910], a supressão do ensino da Doutrina Cristã [22-10] e a anulação das matrículas no 1.º ano da Faculdade de Teologia de Coimbra [23-10], a separação do Estado da Igreja [20-4-1911] [vd. João Medina, dir. — *História Contemporânea de Portugal* — Primeira República, T. I, Camarate: Multilar, 1990]; A. Jesus Ramos — *A Igreja e a I República — A reacção católica em Portugal às leis persecutórias de 1910-1911*, sep. *Didaskalia*, vol. XIII (1983), p. 251-302]. Sobre a célebre afirmação de Afonso Costa — referida por Américo

de Aguiar — de facto, num discurso no Grémio Lusitano, em 21-3-1911, a propósito da *Lei da Separação*, disse: «[...] a acção da medida será tão salutar que em duas gerações Portugal terá eliminado completamente o catolicismo, que foi a maior causa da desgraçada situação em que caiu.» [vd. *O Tempo*, n.º 12, 27.3.1911, p. 2; e *O Dia*, Lx.ª, ano 21, n.º 46, 29.3.1911, p. 1]. Na verdade, Afonso Costa enganou-se, pois as medidas persecutórias anti-católicas legisladas tornaram-se contraproducentes. Gomes Teixeira foi um eminente professor católico, que se licenciou [1875] e doutorou na Universidade de Coimbra, onde leccionou. Depois, foi lente na Academia Politécnica do Porto e seu director, e ainda Reitor da Universidade do Porto [1911-1918]. No seu livro *Santuários de Montanha (Impressões de viagens)* [Lx.ª: Liv. Clássica Ed., 1926, p. 236], escreveu que a Religião é «a base mais sólida da felicidade humana».

O Concílio Plenário Português foi convocado pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Mendes Belo, e realizado de 24 de Novembro a 3 de Dezembro de 1926, estando presente a maioria do Episcopado, mais Teólogos e Consultores. Neste Concílio, a Igreja Católica estabeleceu um programa de revitalização da sua presença em Portugal [vd. *Concílio Plenário Português (MCMXXVI) — Pastoral Colectiva, Decretos, Apêndice (Documentos)*, ed. portuguesa oficial, Lx.ª: União Gráfica, 1926].

[continua]

Padre Manuel Mendes

— por detrás dos *filhos da rua*, essa perigosa *escola do crime*... Foi como se eu próprio me visse aí retratado — mesmo tendo a sorte de nascer numa família numerosa e unida. Mas onde sempre ouvia dizer, com tristeza, que «um pobre não pode *dar o ser* a um filho<sup>2</sup>». E fui-me apercebendo o que era isso de «*dar o ser*» a um filho e que tal impossibilidade o era, muitas vezes, só por falta de 'meios económicos'. Depois percebi a importância também dos 'meios humanos'. Foi o bastante para sonhar um mundo em que um tal destino jamais caísse sobre ninguém. Sonhava e ainda sonho...

Hoje, sinto-me seduzido pela tarefa de aprender a *perfurar* o segredo d'*isso* que dizemos ser «o espírito de Pai Américo». Pelo que agora entendo, era intensa a sua conexão ao

*Espírito* que o vivificava. E que, em matéria social, o levou a fazer a tradução que ele fez do Evangelho, no aqui e agora, das décadas de 40 / 50 do séc. XX. Neste «cantinho à beira mar plantado» mas, já então, a correr riscos de virar enxovalho de oportunistas...

Deixo-me tocar por um comentário ao *Evangelho* deste dia — «O público para quem foi escrito o (*supra citado*) evangelho de João já não eram os que tinham ouvido nem a Jesus nem aos Apóstolos. Eram os que tinham acreditado na palavra deles. Mas continuavam fiéis ao mesmo *objetivo* que os movia — manter a *unidade* entre eles, com Jesus e com Deus».

Prosseguindo, o comentarista continua: «Os que vierem depois, não poderão estar desfasados desta *unidade*. Porque

também eles precisarão de entrar nesta dinâmica da única *Vida* — essa de que todos somos parte integrante, num Deus que é «Pai e Senhor dos vivos e dos mortos»... Precisamos, porque todos corremos o risco de nos instalarmos, julgando que já «tudo está no seu lugar».

Ouçõ um testemunho de P. e Baptista, já nos seus 95 anos, único sobrevivente dos *Padres da Rua* que privaram com Pai Américo. Foi numa entrevista ao Prof. Dr. Henrique Manuel, já registada em livro. Vale a pena saborear. Num estilo que lhe é tão característico, Pe. Baptista fala dessa fome de *unidade* que os *Padres da Rua* vivenciavam, naquele período difícil, logo depois da inesperada morte de Pai Américo. Foi o segredo daquele *prosseguir* que os trouxe até hoje. Aliás,

## CALVÁRIO

NO próximo dia 29 de Junho, SOLENIDADE DOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO, o Padre Telmo (1951) e o Padre Baptista (1954) celebram mais um aniversário de ordenação presbiteral. O primeiro ordenado na Diocese de Bragança pelo Bispo D. Abílio das Neves e o segundo no Patriarcado de Lisboa pelo Cardeal Cerejeira. Daremos graças a Deus pela vida e vocação de cada um deles na eucaristia das 10h00 em Beire — Capela Espigueiro. Duas colunas na Obra da Rua que continuam a inspirar centenas de pessoas, quer pelo seu coerente testemunho de vida quer pelos seus escritos, que cortam o silêncio e a contemplação a que se votaram, livre e conscientemente, depois de larga e longa dedicação pastoral aos pobres, rapazes e doentes.

A pastoral das vocações, que procuramos levar a cabo na Obra do Padre Américo, agradece estes testemunhos de vida ministerial absolutamente generosos, porque pobres, mas que enriqueceram a muitos, imitando o seu mestre de sempre e de cada hora:

*Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se tornou pobre por vossa causa, para que fosseis enriquecidos por sua pobreza.* 2 Carta aos Coríntios 8,9.

De tarde pelas 15h00 e no edifício renovado faremos a apresentação do novo livro do Padre Telmo com as suas memórias de pároco de aldeia, um tempo feliz e de muitas esperanças, logo concretizadas na caridade que alicerçou e sustenta a sua longa vida sacerdotal e missionária.

Gostaríamos que o Padre Baptista aceitasse fazer-nos uma visita e pudesse estar connosco neste dia de acção de graças. Seria uma graça jubilar. Há muitos amigos e antigos voluntários do Calvário que gostariam de o rever e visitar!

Temos connosco no Calvário o Jorge Domingos, rapaz de Benguela que veio para continuar os seus estudos em Portugal. Fez o ano zero no ISCAP e agora espera matricular-se definitivamente em contabilidade e gestão. A Casa tem apoiado os seus estudos nas propinas, transportes, alojamento e alimentação. Ele vai apoiando a Casa no acompanhamento dos doentes e em algum trabalho agrícola. Pensando no próximo ano gostaríamos de criar uma bolsa de estudo para ele. Aceitaríamos a ajuda dos nossos leitores e amigos, que já tem acontecido de forma pontual, para que o seu percurso académico fosse mais consistente. Fez a inscrição na segurança social e no serviço nacional de saúde. Aguarda uma chamada da AIMA para prolongar o seu visto de residência entre nós. Obrigado.

Padre José Alfredo

também esse tema merece destaque na apresentação que Pe. Júlio faz do livro de Pe. Horácio (crónicas escolhidas). Ao recordamos os 25 anos da sua partida para o Pai, sabe bem tornar isso presente.

re do nosso quotidiano, o «sinal», o «distintivo», continua a interpelar-nos. Todos desejamos essa harmonia, essa paz interior que a verdadeira «unidade» sempre nos traz.

**3. Porque (...) todos o desejamos...** «Ser um com o Pai. Um com Jesus. Um com os irmãos». Este foi o desejo consciente e testemunhado por Jesus de Nazaré. E é este o desejo de todos nós — ainda que inconscientes disso e nem sempre manifestado. Porque, mesmo escondido pela «ramagem» do corre-cor-

1. O Calvário da Obra da Rua precisa de, *não, nem, nunca, jamais, em tempo algum*, pertencer à «vulgaridade das ERPI semelhantes»...

2. «*Dar o ser!*». Isto é dar condições materiais e humanas para que o *ser relativo* de cada um possa desabrochar-se na fidelidade ao *Ser Absoluto* — fonte e alimento de todo o ser criado.

Um admirador

[Escreve segundo o acordo ortográfico]



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo  
N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 8250

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)  
Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa  
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)  
geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt  
www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98  
NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5  
NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL

## POBRES

FUI visitá-los num Sábado à tarde. Estava preocupada com a renda, apesar de ser baixa para os tempos que correm.

Desta vez encontrei-os todos em casa, ao contrário das outras vezes em que estavam na escola. Fiquei a conhecer as crianças que ainda não vira. Fazem uma escadinha de 4 idades, sendo o mais novo ainda de colo. Perguntei-lhe pelo pai deste, se ele ajuda. Que não; fora um descuido.

É muita responsabilidade para aquela mãe. Achei-a descuidada consigo mesma. Levava-lhe algumas coisas como é habitual. Tenho de voltar lá e procurar levantar o seu ego no cuidado com os filhos e com ela mesma. Se nos deixassem cuidaríamos de algum deles. Achei-os um pouco tristonhos.

Não fixei quanto recebe de subsídios. São tantos os casos que não consigo memorizar

e nem sempre tenho oportunidade de o registar. Como ficou desempregada maiores são as dificuldades. De qualquer modo, o dinheiro que vai tendo em mãos é sempre escasso.

Se olharmos para o que é tido como limiar de pobreza, o que consegue receber fica muito aquém do que precisa. O dinheiro escorre das mãos sem se dar por isso. A actual moeda circulante, que para muitos tem vantagens, parece deixar os Pobres ainda mais pobres. Apesar dos salários mínimos subirem não se vê que tragam mais desafogo.

Acompanhamos esta família há 9 anos, com uma média de contactos, nem sempre visitas, de duas vezes por ano. Já vimos a sua situação melhor. Para além dos bens materiais necessitam muito de acompanhamento humano, porque dentro da família existe essa carência.

Padre Júlio

## BENGUELA – VINDE VER!

Continuação da página 1

deste berçário. Muito ainda está para ser feito na estrada da vida destes filhos acolhidos hoje para serem membros desta grande família. A escola, as oficinas, a capela, são algumas áreas incontornáveis de transitar nesta estrada de educação para vida. Oh! Trajectória de continuidade na sublime missão de elevar o capital humano à mais pura dignidade. A barca navega em alto mar. Jesus vai conosco e nos acalma a tempestade dos dias menos alegres e muito carregados de nuvens, fazendo vir sol que irradia a confiança e a estabilidade da barca. E o caminho continua.

Os desafios são de hora em hora. Quando se tem ouvidos para o grito dos pobres nunca nos sentimos ensurdecidos. O nosso coração se alarga para acolher a todos, quer dar espaço, voz e vez àqueles que não as têm. A caridade em acção impulsiona todo o ser da pessoa a ir ao encontro de Cristo que nos leva a compreender a sua presença no meio dos pobres e necessitados.

Todos os dias recebemos à porta do nosso escritório pessoas que se deslocam de várias paragens do país para virem solicitar um lugar para internar uma, duas, três ou quatro crianças em muitos casos. São provenientes de famílias muito carenciadas, muitas delas já sem esperança para um novo dia risonho. A incapacidade financeira para adquirir os bens e serviços que lhes fazem falta está na base da busca de soluções junto da nossa Casa.

Nestes dois últimos anos abrimos a porta para dezenas

e dezenas de crianças carenciadas, e com esta abertura vieram inúmeras preocupações que exigem pronta actuação. Arranjar alimentos para sustentar diariamente toda a gente que temos em Casa, pelas quantidades que são consumidas em cada uma das quatro refeições; pequeno-almoço, almoço, lanche no fim das aulas e dos trabalhos e jantar. Valemos do campo agrícola para produção do milho, do feijão em época fria, da banana, da batata-doce, da cebola, do tomate em época própria devido às altas temperaturas que se fazem sentir durante oito meses do ano, aqui na zona litoral que abrange a zona da nossa Aldeia. Durante os meses de forte calor não con-

seguimos produzir grande parte destes produtos. Ficamos apenas à espera da época fria. Facto que nos leva a procurar muitos destes produtos nos mercados. Os elevados preços dos produtos da cesta básica diária arruinam as poucas economias monetárias que nos chegam de esmola, das mãos dos nossos mui queridos benfeitores locais e sobretudo de Portugal.

A esta hora que escrevo penso numa possível solução: teríamos a situação quase resolvida com uma ajuda para implementação de uma estufa para produzir fora de época os produtos de que nos fazem falta e que não conseguimos ter em alturas mais quentes. A agricultura é uma aposta certa para o desenvolvimento. Os custos com o cuidado e a assistên-

## SINAIS

DEPOIS do pequeno-almoço – eu e o sr. dr. Abel — não passamos sem o nosso cafezinho. Algumas vezes, vamos ao café *Nossa Senhora dos Chãos*. Tomado o nosso cafezinho, visitamos um nichozinho de Nossa Senhora, que está ali perto, ao ar livre, numa curva do muro, por detrás do largo e capela do mesmo nome. Um lugar sempre primorosamente arranjado — limpinho, com flores da época e velinhas que ardem. Um arranjo primoroso!

Das mãos de Nossa Senhora, voltada para a estrada, pende um cacho de uvas e ergue-se um molhinho de espigas de trigo... Conjunto encantador!

Não é só o cafezinho que nos leva ali. É esta pequena visita à Mãe...

Ficamos enternecidos pelo cuidado e carinho que é posto nesta devoção à nossa Mãe! Certo que Nossa Senhora retribuirá com a sua bênção!

O cuidado primoroso que a aldeia põe naquele cantinho da Mãe!

Padre Telmo

## Página da OBRA DA RUA na internet

Visite o nosso site em [www.obradarua.pt](http://www.obradarua.pt) e encontrará diversa informação:

- Contactos
- Assinatura e leitura do Jornal O GAIATO e do Boletim AMA nos seus três formatos:
  - Edição digital
  - Edição áudio
  - Edição impressa, digitalizada em PDF
- Livros da nossa Editorial e outras
- Biografia de Padre Américo
- Pedagogia da Obra da Rua
- Padres da Rua
- Memorial / Museu Padre Américo
- Documentação diversa.

cia médica e medicamentosa. Este é o nosso caminho, faz como tantos outros, só caminhando se chega lá.

A conclusão é de Pai Américo «[...] Educando a criança como ela deveria sê-lo em sua casa, no seu meio, dentro das possibilidades da família. A Obra deve girar nos

moldes da Família enquanto o miúdo lhe não puder ser restituído. E se este a não tiver, há-de sair do Ninho capaz de a construir, pela prática que teve dela. A Casa do Gaiato é uma Obra eminentemente social e familiar.»

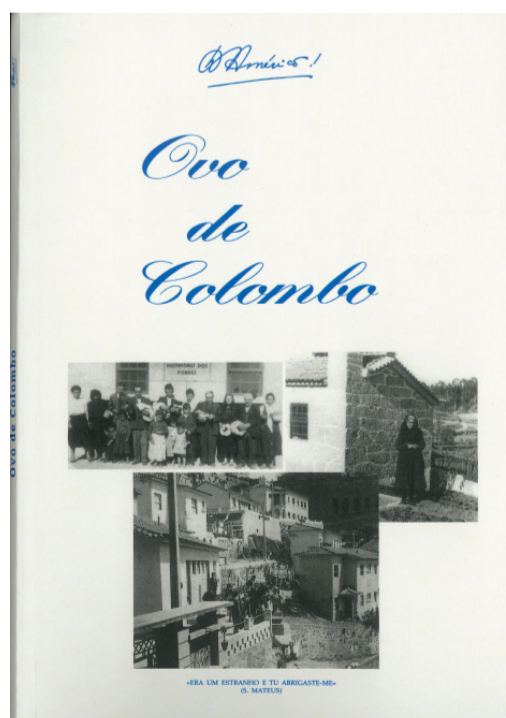
Padre Quim

## OS NOSSOS LIVROS

## Lançamento da 3.ª edição

Obra verdadeiramente revolucionária esta de casas para Pobres, sem lhes pedir nada por elas — porque Pobres. Voltamos aos tempos em que a terra era de todos e os seus frutos também. A Caridade recupera o que a chamada civilização perde. É a revelação de Cristo! Ele tem havido descobertas e inventos, que produzem revoluções nos costumes e nos modos de viver; sim. Tem havido. Porém, esta do **Património dos Pobres**, é de natureza diferente. Cristo é hoje como ontem e sempre. A Luz que Ele é, não vem ter conosco de repente, nem a todos ilumina da mesma sorte; mas por onde passa vibra, agita, perturba, inquieta, ascende — revoluciona. Toda a obra embebida n'Ele, causa nas almas esta sorte de revolução. Não se compreende nem se aprecia totalmente a beleza destas casas, sem ter conhecimento prévio do sítio de onde vieram os seus moradores e da vida que ali levavam.

[...] Há episódios da vida do Pobre, que são verdadeiramente pinceladas de beleza e levam-nos a enaltecer e amar cada vez mais esta Obra de todos, porque de Deus. Ontem foi a véspera e eu estive na cortelha de uma família que no dia seguinte se mudava para a sua casa. Primeiramente consideremos a alegria. Esta era tanta, que a mãe dos nove



filhos, tendo já visto e estado aonde a casa era, dizia-me que não acreditava! Como esta, só temos a alegria da Ressurreição. Os apóstolos viam e tocavam o corpo de Jesus ressuscitado e não acreditavam. Depois temos o heroísmo. O heroísmo desta mãe de família. Tinham-lhe dado um alqueire de milho e ela não o quis mandar moer sem chegar a última hora e explicava; **milho não podemos**

comer, mas farinha, sim. Uma data de crianças sujas e esfaimadas ouviam a sentença da mãe, com olhos de quem pedia pão e esta, heróica, respondia: *amanhã*. Voltando-se para mim, ia dizendo que desejava ter uma fatia de pão para cada filho, na hora de entrar para a casa nova. Por isso era tão dura e tão inflexível. Nem os filhos! **Amanhã comemos pão**. O banquete a condenar os Banquetes!

Assim vamos semeando a terra portuguesa e cultivando nas almas o amor do próximo. Nunca vi escrito em nenhum livro, nem sei de profecia que nos diga ou marque distância tão anormal como esta que hoje se abre de homem para homem! Não sou capaz de ver com bons olhos, nem compreendo como tem sido possível deixar cair de tão alto e viver tão magoado o nosso semelhante, sem fazer das dele a nossa mágoa. Tenho para mim que todos os homens de boa vontade estão comigo neste parecer; e como é verdade que nós levantámos a voz, denunciando o perigo e estamos dando remédio, todos nos escutam e simpatizam e ajudam. Não somos nós todos de um só baptismo? — Pai Américo, *Ovo de Colombo*, p. 57-59

Os pedidos podem ser feitos à Casa do Gaiato de Paço de Sousa, através do telefone 255752285; por e-mail: [geral@obradarua.pt](mailto:geral@obradarua.pt); por carta Largo da Casa do Gaiato, 94 – 4560-378 Paço de Sousa; ou no site: [www.obradarua.pt](http://www.obradarua.pt)